



Os donos do orvalho: Testemunhos de delicadeza no Haiti

Pâmela Marconatto Marques¹

Resumo

Este ensaio reúne fotografias que buscam mostrar a delicadeza da realidade haitiana.

Palavras-chaves: Haiti, Ensaio Fotográfico.

Los dueños del rocío: Testigos de la delicadeza en Haiti

Resumen

Este ensayo reúne fotografías que buscan mostrar la delicadeza de la realidad haitiana.

Palabras clave: Haiti, Ensayo Fotográfico.

Masters of the dew: Testimonies of kindness in Haiti

Summary

This paper gathers photographs that seek to show the delicacy of the Haitian reality.

Key-words: Haiti, Photographic essay.

“Gouverneurs de la rosée”, de Jacques Roumain, foi publicado no Haiti em 1944 e no Brasil dez anos depois, como “Os donos do Orvalho”. A obra (em edição assinada por Jorge Amado) ficou conhecida por sua profunda crítica anti-capitalista e descolonial e seu elogio ao estilo de vida simples, fundado na solidariedade e na espiritualidade, levado na pobreza. Sua leitura é um convite a olhar o Haiti com mais delicadeza, como é a proposta desse ensaio fotográfico.

Grandíssima parte da cobertura jornalística (e acadêmica) brasileira sobre o Haiti tem como principal característica a “espetacularização” da tragédia haitiana, desde o terremoto que assolou o país em janeiro de 2010, arrasando sua capital e deixando um saldo de cerca de 250.000 mortos, 300.000 feridos, 1,3 milhões de deslocados e 1,5 milhões de desabrigados até

¹ É graduada em Direito e em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria e Mestre em Integração Latino-Americana pela mesma instituição. Mestre também em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, cursa o doutorado em Sociologia pela UFRGS.

o conseqüente processo migratório que lhes têm trazido ao Brasil, onde passam a compor bolsões de pobreza nas grandes cidades, vivendo precariamente.

Diante desse cenário, o presente ensaio assume uma estética híbrida: é testemunho de viagem atravessado por elaborações poéticas de uma cientista social brasileira em sua “viagem de descobrimento” ao Haiti. Tratam-se de retratos feitos nas imensas feiras de rua de Porto Príncipe, nas calçadas e anônimas de Jeremie, motivados pelo espanto diante da beleza e da potência encontrados em um país conhecido por sua pobreza e carência.

Essas fotos não nasceram com o projeto de serem publicadas, mas de capturar momentos de sobressalto, em que o mistério haitiano parece dar-se, um pouco, aquele que o observa com delicadeza. Testemunha, assim, o Haiti que há fora, dando também a conhecer algo daquela que vê. Poética anterior à pesquisa, integrada a ela ou resultado dela? Se a estética é ambígua, a ética do trabalho, entretanto, é uma e bem definida: contar um Haiti pouco conhecido dos brasileiros, menos espetacularizado e, por isso, mais profundo, complexo e delicado.

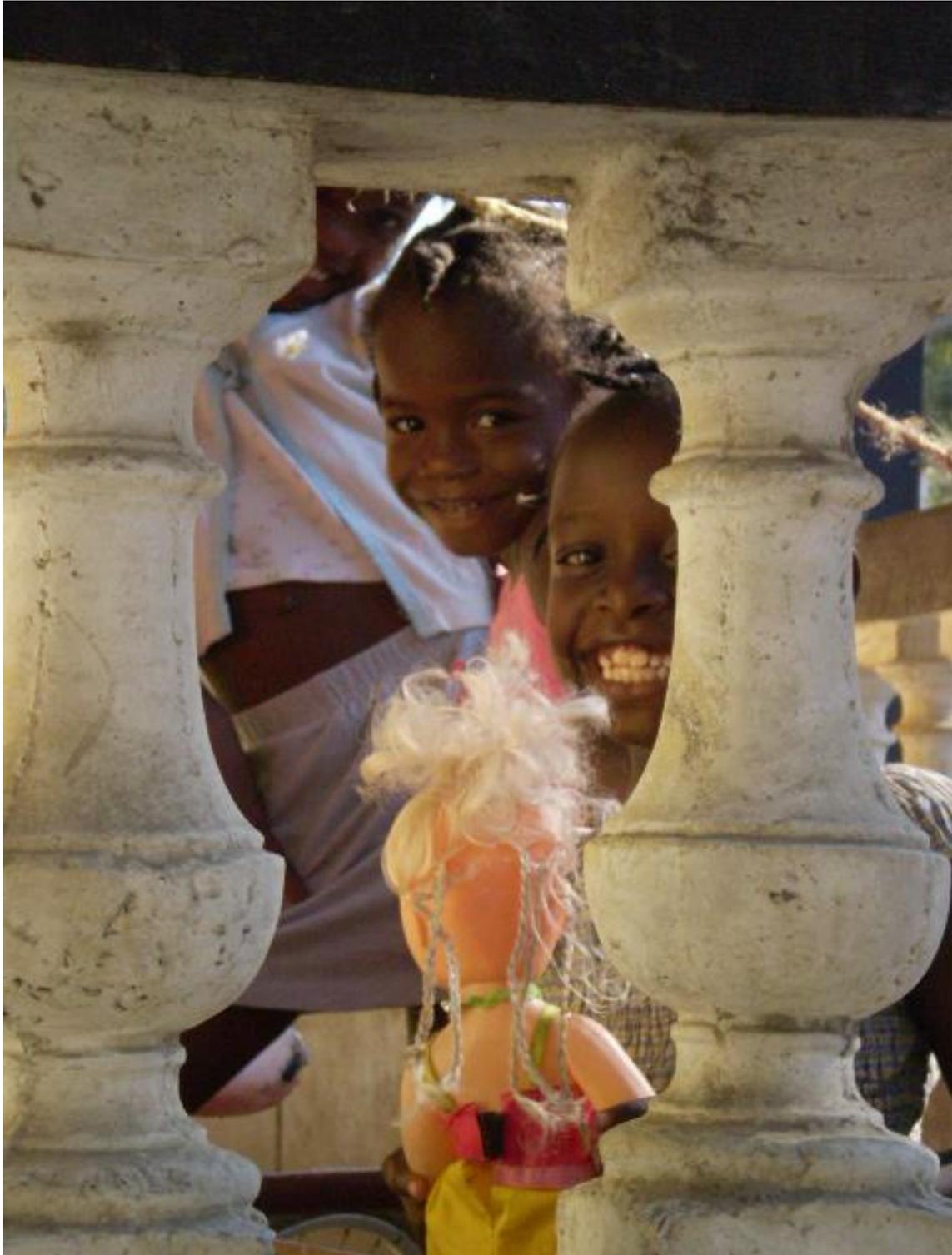














Referências

ROUMAIN, Jacques. **Gouverneur de la rosé.**, Port-au-Prince: Editions Fardin, 2007.
MARQUES, Pâmela Marconatto. Uma janela sobre o Haiti: estórias andantes de uma blanc no Caribe. In **Revista Brasileira do Caribe**, DOSSIÊ: Povos indígenas no Caribe contemporâneo, V. 13, n. 25, jul./dez., 2012. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rbrascaribe/article/view/2094> Acesso em 02.09.2015.